

Comissão apura despejos forçados

No Piauí, a missão dos relatores foi investigar denúncia da Federação de Associações de Moradores e Conselhos Comunitários (FAMCC) do estado sobre despejos forçados na capital, Teresina, e ameaça de remoção de ocupações urbanas da cidade. O último levantamento da FAMMC apontou a existência de 220 vilas e ocupações, com aproximadamente 140 mil pessoas e déficit habitacional de 40 mil unidades. Muitas ocupações estavam sob liminar de reintegração de posse, expedidas pelo Tribunal de Justiça do Piauí.

Nos dias 13 e 14 de dezem-

bro, os relatores estiveram na capital piauiense, visitando as ocupações Afonso Gil, Nossa Senhora do Carmo, Madre Teresa de Calcutá e Parque Brasil II. Eles também se reuniram com representantes de 16 ocupações. Os sem-teto afirmaram que sofrem pressão e ameaças de integrantes da Polícia Militar do estado.

Problemas com sem-teto também foram relatados pela Plataforma Dhesca em Goiânia, devido ao despejo de 3,5 mil famílias do Parque Oeste Industrial, em fevereiro do ano passado. Numa operação intitulada de Triunfo, a polícia mi-

litar abriu fogo contra os ocupantes, em uma madrugada de terror, na qual duas pessoas foram assassinadas.

Posteriormente, os sem-teto foram deslocados para moradias provisórias no Setor Grajaú. Na visita feita pelos relatores, em setembro do ano passado, foi constatado que, depois de sete meses, as condições de vida dos alojados continuavam precárias. Barracas cobertas de plástico, falta de saneamento e de rede de esgoto, assim como carência de abastecimento de água foram algumas observações feitas pela Plataforma Dhesca. (PO)



TRUCULÊNCIA NA DESOCUPAÇÃO DO ACAMPAMENTO SONHO REAL, EM GOIÂNIA